

Discussão 3

Organizando a sala para brincarmos



No Capítulo 3 da História do Pequeno Reino

A Fada sugere que o salão real seja arrumado de uma maneira gostosa, com opções para que muitas brincadeiras possam acontecer. Já que brincar e interagir é bom para os pequenos Súditos, a Rainha começa a pensar em formas de incentivar mais as brincadeiras, em vez de se preocupar por que eles brincam demais. No salão real, cada vez mais, os pequenos Súditos e as pequenas Súditas podem brincar e conversar à vontade...



Apesar do surgimento de brinquedos e de jogos virtuais cada vez mais sofisticados, associados às novas tecnologias, os brinquedos e brincadeiras tradicionais continuam a ter um papel importante. Esse é um conselho válido para todos nós, até mesmo para quem trabalha em centros de educação com recursos para adquirir as últimas e mais caras novidades do mercado de jogos e de brinquedos.



Ideias e Sugestões

Mesmo que a sua sala não seja muito grande, é possível organizá-la com várias opções para as brincadeiras e explorações das crianças. Isso pode ser feito de muitas maneiras. Inicialmente, vamos ver apenas o que podemos fazer usando os brinquedos e os materiais de sucata. Nas próximas discussões, outras maneiras de motivar as atividades infantis serão vistas.



Brinquedos baratos, importantes para qualquer escola

Cada sala pode ter muitos **brinquedos**, que podem ficar **guardados em prateleiras baixas ou em caixas e sacolinhas, ao alcance das crianças**.

Que tipos de brinquedos? Todos os que você puder conseguir, como, por exemplo:

- Bonecas, roupinhas, soldadinhos e animais de plástico.
- Carrinhos, móveis, panelinhas e louças de plástico.
- João-bobo.
- Quebra-cabeças e jogos como dominó, memória, damas, dados e muitos outros
- Joguinhos de montar.
- Fantasias, fantoches.
- Etc.

Cada caixa ou sacolinha pode guardar alguns desses materiais, em quantidade suficiente para que grupos de até cinco ou de seis crianças possam brincar. A ideia de que apenas um grupo de crianças de cada vez use os brinquedos permite que se compre uma quantidade menor deles.

Em alguns casos, é até mesmo possível fazer um rodízio das diferentes caixas e sacolas entre diferentes salas, o que permite uma economia nos gastos com brinquedos.



Também podemos usar, como se fossem brinquedos, **objetos fora de uso** ou **quebrados**, como:

- Despertadores, volantes de carro, rádios, lanternas e muitos outros.

Objetos como esses podem motivar atividades interessantes, sendo incluídos em jogos de faz de conta ou desmontados. Esses objetos, que podem ser ótimos brinquedos, são apenas alguns dos materiais de sucata que podemos conseguir.



Usar materiais de sucata, uma idéia que não é de se jogar fora:

Os **materiais de sucata** podem ser ótimos brinquedos, e mesmo que o seu local de trabalho ofereça condições para comprar os melhores brinquedos, nós sugerimos que você use também os materiais de sucata.

Que tipo de materiais?

- Embalagens de papelão de todos os tamanhos.
- Garrafas e copos de plástico.
- Retalhos, roupas velhas, caixas de ovos, pedaços de madeira, tampinhas, caixas de fósforo, latinhas vazias e muitos outros!

Como esses materiais são quase sempre obtidos junto à comunidade, em cada lugar as possibilidades são diferentes.

Esses materiais, e muitos outros, podem motivar atividades interessantes no trabalho com crianças de todas as idades. Vejamos alguns exemplos:

- Na sala dos bebês, nós podemos de vez em quando deixar algumas **bolas de meia e caixas vazias de papelão**, incentivando-os a brincar com eles. Esses objetos podem servir para muitos jogos que são essenciais para a construção da inteligência infantil, além de permitir interações riquíssimas entre os bebês. Variando os objetos oferecidos aos bebês (usando por exemplo **cordas e lençóis**, ou **grandes caixas de papelão**, ou materiais que se prestem a **jogos de equilíbrio**), podemos motivar diversas brincadeiras entre eles.
- Já com crianças de quatro anos ou mais, as **embalagens** podem motivar desde brincadeiras de construção e de faz de conta até atividades de escrita e de leitura, quando incentivamos as crianças a tentar ler e copiar os nomes escritos nas embalagens (isso é visto com mais calma, na Discussão 6).
- Com cartuchos de papel, cola e alguns retalhos, podemos fazer **máscaras e fantoches** de personagens tirados tanto do meio social (bombeiro, policial, personagens da televisão e outros) quanto do mundo das histórias (bruxa, lobo, rei, sapo e muitos outros). Fantoches também podem ser confeccionados com outros materiais de sucata, como rolinhos de papel higiênico, tiras de papel colorido e palitos de picolé. O **teatro** pode ser feito com a tampa de uma grande caixa de papelão (encapada com papel colorido) ou com pedaços de tecido, deixando-se um espaço mais ou menos do tamanho de uma grande tela de televisão para as crianças brincarem com os fantoches.



Quanto mais velhas as crianças, mais elas podem ser envolvidas no processo de **produção de brinquedos** com os materiais de sucata disponíveis. Juntando a esses materiais cola, barbante, jornais e até pregos e um martelo, podemos motivar atividades interessantes de invenção e confecção de brinquedos. Muitos livros especiais para a educação infantil trazem sugestões de objetos que podem ser fabricados com materiais de sucata e uma consulta a um desses livros pode dar ideias interessantes. Mas também é importante que as crianças sejam estimuladas a inventar seus próprios brinquedos a partir dos materiais de sucata disponíveis.

Crianças mais velhas podem fazer brinquedos para dar de presente para as mais novas (por exemplo: móveis, joguinhos, carrinhos, bonecas e muitos outros).



As saídas para brincar ao ar livre, e os passeios em áreas verdes, também podem, de vez em quando, ser aproveitadas para recolher materiais como pedras, conchas, tampinhas, galhos, folhas, areia, terra e outros, que podem ser usados em muitas atividades. Por exemplo:

- Podem ser feitas atividades de colagem com galhos e folhas.
- Um jogo de damas pode ser feito pintando tampinhas com duas cores diferentes.
- Pedras e outros materiais podem ser usados na confecção de maquetes ou de cenários em miniatura.



Muitas outras ideias podem ser inventadas e experimentadas, em função dos diferentes materiais que podem ser encontrados em um passeio.



Guardar os materiais em caixas ou sacolinhas

Assim como os brinquedos, cada um dos diferentes materiais de sucata pode ser guardado em sua caixa ou sacolinha, com o nome escrito. Podemos então ter, por exemplo:

- A caixa das bonecas.
- A caixa das bolas.
- A caixa dos bloquinhos de madeira.
- A sacola das caixinhas de remédio.

Esses são apenas exemplos, podemos ter muitas outras categorias, conforme os brinquedos e os materiais que conseguirmos para as crianças explorarem.

É importante que **as próprias crianças, a partir dos três ou quatro anos, tenham chances de decidir como separar e guardar esses materiais**, pois essas são atividades excelentes para o desenvolvimento de seu raciocínio.

Os psicólogos e pedagogos que se inspiram nas ideias de Piaget consideram essas atividades de separação e de classificação de materiais como fundamentais para a construção das bases do pensamento lógico e matemático (isso juntamente com as atividades de seriação, quando a criança ordena objetos com critérios como "do maior até o menor").

Mas é importante lembrar que **muitas crianças, em vez de classificar os objetos, preferem usar esses materiais em jogos de faz de conta, atitude que devemos respeitar**, não forçando a criança a seguir os nossos critérios.



Organizar a sala em "cantinhos" - uma ideia clássica

Essa é uma sugestão que qualquer educadora de educação infantil conhece:

- Com os brinquedos, materiais de sucata e outros recursos disponíveis, você pode **organizar alguns espaços na sala, cada um deles com um certo tipo de brinquedo, preparado para um tipo diferente de atividade**.

Ao começar a experimentar esse tipo de organização, você pode oferecer apenas poucas opções (dois ou três "cantinhos" diferentes) para as crianças. Você pode usar apenas alguns brinquedos, **virando algumas mesinhas e usando lençóis ou cobertores para dividir a sala e criar espaços gostosos para brincar**.

Com o tempo, o ideal é que as próprias crianças ajudem cada vez mais na arrumação da sala e na escolha dos materiais com que querem brincar, e que o número de opções aumente cada vez mais. Quanto mais velhas as crianças, mais ativamente elas podem participar da escolha, da organização e da arrumação da sala



Arrumar a sala para brincar - um exemplo:

Em 1994, nós observamos uma sala de Maternal II (três a quatro anos) de uma creche pública da cidade de Campo Largo, próxima a Curitiba. Todos os dias, depois de rotinas como o café, escovar os dentes, fazer uma "chamada" e um "calendário" (essas duas rotinas altamente educativas são explicadas nas Discussões 6 e 18), **as crianças eram convidadas a arrumar a sala para que elas mesmas brincassem**.

As crianças então se organizavam para decidir e arrumar espaços para as bonecas, para desenhar, para a "cozinha", para os livrinhos, etc. Durante um bom tempo, elas brincavam ali, mostrando alegria e concentração. As educadoras passeavam pela sala, colocavam músicas, conversavam com as crianças, liam histórias e, quando achavam que as crianças estavam "se dispersando", sugeriam algum outro tipo de atividade.

As educadoras dessa sala eram "leigas" e recebiam salários irrisórios. Eram orientadas por uma pedagoga extremamente competente, e aquela sala, certamente, era um lugar muito gostoso de se estar e onde muitas aprendizagens aconteciam.



Quanto maior for a sua sala, maior poderá ser o número de opções oferecidas para as brincadeiras. É importante, principalmente **com as crianças menores, garantir também um espaço para explorar o chão, para rolar, engatinhar e dar os primeiros passos**.



Muitas propostas para o trabalho com bebês têm sugerido que, para aumentar os espaços livres e as chances de explorar e de interagir, os berços sejam, na medida do possível, substituídos por simples colchonetes e que, em pelo menos uma das paredes, seja colocada uma barra à altura de um bebê em pé, onde podem ser colocados os mais diversos objetos para as crianças manipularem.



Você poderá encontrar muitas boas ideias nos dois livros escritos em conjunto por Kamii e Devries, que são citados nas referências bibliográficas desta proposta. Eles apresentam inúmeras sugestões de atividades, usando materiais simples, que podem ser altamente favoráveis para a construção da inteligência das crianças.



"Cantinhos", uma proposta para todas as idades

Normalmente, a sugestão de que a sala ofereça várias opções de atividades é feita para quem trabalha com crianças que têm entre dois e seis anos de idade, mas essa é uma ideia que pode ser útil para turmas de todas as idades, sejam elas mais novas ou mais velhas.

Tudo depende de que brinquedos, materiais e ideias nós escolhemos oferecer para as crianças, ao criarmos opções para suas atividades. Por exemplo:

- **Bonecas** podem ser ótimas para crianças bem pequenas.
- **Fantoches e fantasias** (roupas velhas, perucas, etc.) estimulam os **jogos de faz de conta** e contribuem de maneira importante para o desenvolvimento da linguagem e da expressão da criança por volta dos três anos em diante.
- Para crianças de cinco a seis anos (e até bem mais), podem ser propostos **jogos** matemáticos (usando baralhos ou dados, por exemplo) e **atividades** como escrever uma história e montar um livro.

Esses são apenas exemplos. Uma infinidade de outras situações motivadoras, envolvendo os mais variados objetos, podem ser propostas às crianças de diferentes idades.

Esse assunto ainda será bastante discutido em outras partes desse livro.

Além disso, como veremos a partir da Discussão 7, essa organização da sala em "cantinhos", incentivando as brincadeiras e a expressão das crianças, pode ser experimentada **depois** de uma atividade como um passeio.



A importância de dar a iniciativa para as crianças

Para encerrar esta terceira discussão, vamos falar mais um pouco sobre porque essa organização de ambientes que oferecem opções de atividades para as crianças pode ser importante para seu desenvolvimento.

Vimos, na Discussão 2, como as brincadeiras desempenham um papel importante e positivo no desenvolvimento infantil. Apenas isso já justificaria a ideia de incentivar as brincadeiras entre as crianças. Mas a organização do ambiente com várias opções de atividades também permite que outros dois objetivos importantes sejam trabalhados, ao favorecer o desenvolvimento da **iniciativa** e da **autonomia** das crianças.

A capacidade de tomar iniciativas e a de fazer escolhas de forma autônoma nos parecem duas qualidades importantes a serem desenvolvidas se queremos que a educação prepare crianças que poderão ser cidadãos ativos. Desde muito cedo, com poucos meses de idade, as crianças podem começar a desenvolver essas qualidades, e **a organização do ambiente pode contribuir, ou não, para que esse desenvolvimento aconteça.**



Permitir que as crianças brinquem livremente, em um ambiente organizado para isso, pode ser importante para favorecer as interações e o desenvolvimento da iniciativa e da autonomia de cada criança.

Esses momentos podem ser alternados com atividades coletivas, como passeios, leitura de histórias e jogos, entre outras atividades que são discutidas ao longo de toda esta proposta.

Mas até mesmo no caso das atividades coletivas a nossa sugestão é que o adulto proponha a atividade, mas que só participem as crianças que quiserem. Assim, por exemplo, na hora de ler uma história, crianças que não estão interessadas podem ficar brincando de bonecas, ou desenhando, desde que elas não atrapalhem a leitura.



Resumindo

Qualquer que seja a idade de seu grupo de crianças, organizar o ambiente com espaços e materiais que motivem sua atividade é uma ideia que pode ser explorada de diversas maneiras, contribuindo para dar um papel mais ativo às crianças. Até mesmo com simples materiais de sucata é possível criar ambientes que incentivam as interações infantis.

Podemos concluir esta discussão repetindo a ideia mais importante desta proposta pedagógica: as crianças gostam de brincar e brincar é bom para elas. Quando as crianças brincam entre si, ou sozinhas, não estão "perdendo tempo", mas sim construindo uma série de conhecimentos e de habilidades importantíssimas, ao mesmo tempo em que podem reviver e resolver uma série de conflitos emocionais, brincando na presença de adultos que se interessam por seus jogos.

